

# Notícias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração  
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8  
BARCELOSEDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ  
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRASComposição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELOS

## REALIZAÇÕES DA DITADURA

### A REORGANIZAÇÃO DA NOSSA VIDA ECONOMICA

Não negamos que houvesse nos antigos partidos políticos alguns homens sinceramente desejosos do progresso do seu país. E', todavia, pouco crível que esses homens não vejam hoje com simpatia as realizações da Ditadura, a menos que um odio sectario lhes oblitere o racioínio. Quanto aos outros, os que sistematicamente espalham a calunia e deturpam os factos, sabemos muito bem o que lhes dói. Desalojados dos seus postos de mando, que não souberam honrar, o seu despeito não se aquiétará jamais.

Porque estamos em face de realizações que foram anseio da grande maioria dos portugueses que muitos deles julgaram impossivel ver realizadas. E, entretanto, o milagre, porque milagre parece, e assim lisongeiramente o consideram alguns observadores estrangeiros, está patente aos olhos de todos aqueles que o queiram verificar.

Temos na Metropole orçamentos equilibrados de ha seis anos a esta parte e o mesmo se verifica nas colonias nos dois anos ultimos; uma moeda sã, estavel, com cotação nos mercados externos; temos milhares de kilometros de estradas reparadas que estavam intransitaveis; temos portos novos já concluidos como Setubal e Faro-Olhão e outros em via de conclusão, como Aveiro, Viana do Castelo, Figueira da Foz, Leixões, Funchal afora os portos de pesca cujas obras agora se iniciam; temos uma rede telefonica que abrange agora a maioria das nossas povoações, incluindo as sedes de freguesia.

Enfim, a todos os departamentos da administração publica tem chegado, em grau maior ou menor, o influxo benefico duma vida nova, orientada no sentido do progresso e do bem comum e quasi não há um povoado que não visse um melhoramento publico, o marco fontenario, o serviço de esgotos, a reparação dos caminhos, a edificação duma escola.

Só isto? Não. Há muito mais, a tarefa é mais vasta, complexa e profunda. A nossa vida economica era uma pobreza e um descalabro desconcertantes. Produzia-se pouco e mal. Foquemos por agora um aspecto: o da produção do trigo.

Sabe-se que todos os anos gastavamos em compras de trigo ao estrangeiro a importante soma de 100.000 contos, avaliada pelas importações do ultimo decenio antes da Campanha da Produção do Trigo. Desde muito tempo se fizeram esforços para elevar a produção, para exterminar a nossa posição deficitaria. Tudo foi inutil. A lei de protecção de 1899 não deu resultados apreciaveis, e dos seus beneficios não aproveitaram sempre os pequenos produtores. A Campanha do Trigo iniciada em 1929 pelo então ministro Linhares de Lima, com as disponibilidades financeiras que Salazar poz em jogo, terminou em 1933 pela mais retumbante victoria. Há dois anos que Portugal produz todo o trigo que consome e até a mais. Hoje a nossa preocupação é precisamente a de colocar o que nos sobra. Nunca será de mais encarecer este acontecimento e ele bastaria a justificar a administração zelosa e sabedora da Ditadura.

O que se deu com a produção do trigo é pano de amostra. A industria de conservas de peixe está já reorganizada como a produção dos vinhos generosos do Douro, trabalhando-se ordenadamente na reorganização de outros ramos da actividade nacional. E' um Portugal novo, glorioso e fecundo, que ressurgue para a civilização.

J. R.

parado, 200 quilos por avião, e lança do por um tubo de escape, adaptado ao aparelho.

A poeira mortifera ficou suspensa por algum tempo, levando dez minutos a pousar no solo, onde oito dias depois ainda se encontrava!

Imaginem as populações mergulhadas numa poeira de morte durante oito dias!

**NA SUISSA** publicou-se um livro—L'Europ tragique—que se refere a Portugal em termos os mais elogiosos.

•A pag. 34, depois de salientar que o fascismo iniciou, com a marcha sobre Roma, em Outubro de 1923, a quarta revolução dos tempos modernos, dirigida simultaneamente contra o

bolchevismo e a democracia liberal, e de caracterizar-lhe a natureza ideológica e os fins politicos, escreve: «O que o fascismo fizera na Itália, outros tentaram tambem repetir noutras partes: na Espanha, e foi um desastre; em Portugal e foi um triunfo». —Mais adiante, a pag. 106, volta a citar-nos:—«Eis porque tenho confiança na organização corporativa que Leão XIII preconiza na Enciclica «Rerum Novarum» e Pio XI na «Quadragesimo Anno», cartas da sociedade organizada, que a Italia, a Alemanha e Portugal applicaram ou estão em caminho de aplicar, que a Austria resolveu aplicar e que, espero, a Suiça tambem applicará amanhã.»

**A ESPIONAGEM** na Alemanha é tão perfeita como não se pode fazer ideia.

Inventaram um pequeno aparelho,

captador de sons, que permite espiar os cidadãos em sua casa.

São aparelhos com 15 centímetros de comprimento por 5 de largura e que se podem esconder atraz de qualquer movel ou disfarçado em qualquer bugiganga de adorno, em quadros, etc.

A espionagem consegue introduzir aparelhos destes em casas de individuos contrarios ao nazismo ou não simpatizantes, e as camionetes que circulam nas ruas e conduzem receptores e estenografos recolhem as palavras e conversas.

Até as paredes teem ouvidos!

**NO SEU ULTIMO ARTIGO**, sob o titulo «La douceur d'un peuple», Martin du Gard, jornalista illustre escreveu em o-Le Journal um artigo que é um hino ás nossas qualidades, aos nossos sentimentos, ás nossas belezas de alma.

O jornalista assistiu em Lisboa ás Festas da Cidade. Percorreu os bairros e ouviu o povo cantar, viu a gente da nossa terra em seus folguedos, surpreendeu-o em todo o esplendor da sua vida sã.

Depois assistiu ao grande cortejo, reconstituição da embaixada do século XVIII.

E de tudo isto, Martin du Gard soube tirar conclusões que sendo, embora de justiça, não deixam de ser amabilissimas quando, como por exemplo afirma que se os portugueses, na sua melancolia caracteristica não sempre alegres, são sempre inexcediveis de gentileza.»

**EM BUENOS AIRES** vai realizar-se um Congresso Eucarístico Internacional.

Para lá seguiu já Sua Eminencia o Cardeal Patriarca, D. Manoel Cerejeira, onde será recebido com todas as honras e com a mais frisante simpatia.

Para se fazer ideia da sua grandiosidade basta dizer-lhes que na manhã de 23 se realisou uma novena com 800.000 peregrinos!

O Comité de alojamentos declarou que não há um só aposento disponivel no espaço de trinta milhas em redor da Capital.

O Congresso será a mais imponente e deslumbrante cerimonia de quantas se tem realizado; a ela assistirão, paramentados, 150 Bispos e Prelados, 400 sacerdotes e diaconos.

A novena oficial, preparatória das grandes cerimónias religiosas do Congresso foi radiofundida e as emissões foram ouvidas por mais de vinte milhões de pessoas através de toda a América latina.

Cinco milhões de crentes argentinos comungaram no dia 23, em todo o Paiz.

Pelas enfermarias dos hospitais foram distribuidos três mil receptores de radio-telefonía, a fim de os doentes poderem seguir as transmissões radiofonicas das cerimónias.

Admiravel Republica onde a religião tem toda a liberdade e maior reconhecimento oficial.

**FÓRA DE PORTUGAL** continua a imprensa a ocupar-se de nós e em termos tão ligonjeiros que, na hora presente, são motivos de grande orgulho.

La Epoca, de Madrid, refere-se ao ressurgimento de Portugal num artigo de que reproduzimos:

«Depois dum período de turbulências e inquietações — escreve «La Epoca» — a nação portuguesa entrou num caminho de tranquilidade e de progresso. Os homens que com as suas lutas e desacertos provocaram a angustia constante dos lusitanos desapareceram, felizmente, das esferas governativas e Portugal tem um guia seguro e inteligente, um patriota que conduz o país pela senda da regeneração.

«O dr. Salazar não se guiou por modelo algum. Ainda que pareça orientado pelas ideias de Mussolini no que diz respeito ao regime corporativo, procurou inspirar-se nas tradições historicas e no sentimento claramente lusitanos.

«O Decálogo do Estado Novo», que circula por toda a terra portuguesa e que muitos dos seus habitantes repetem, reflete o alto sentido patriótico e a sã orientação do dr. Salazar.

«Que representa o Estado Novo? O acordo e a sintese de tudo o que é permanente e tudo o que é novo, das tradições vivas da História e dos seus impulsos mais avançados. Representa a vanguarda moral, social e politica, garantia da independência da unidade da nação, equilibrio de todos os seus valores organicos, fecunda aliança de todas as energias criadoras.»

**A ALEMANHA** prepara-se para a Guerra, ou defende-se da Guerra, por uma forma assombrosa.

Desejamos mostrar aqui duas modalidades de material que fazem arrepios e ao mesmo tempo a mais violenta indignação.

Imaginem que construe um tipo de avião militar—o Blick—que virá desempenhar um papel dominante na futura guerra; tem um só motor, sem metalhadora ou qualquer armamento, a sua velocidade é de 288 k.m á hora, e o raio de acção é de 1.600 kilometros.

Pode transportar bombas num peso superior a 450 quilos.

A facilidade e o baixo preço deste aparelho acrescentam enormemente as suas possibilidades.

Construidos em numero consideravel estes aparelhos podem levar a toda a parte a morte e a destruição; podem servir para a rapida mobilização de tropas, para devastar os mares e afundar navios.

Quem poderá impedir a Alemanha, graças ao seu magnifico apetrechamento, e á habilidade dos seus tecnicos, de construir aviões deste modelo á razão de mil por dia?

Outro meio de matar é um gaz que se desprende dum pó que se chama *terras activadas*; é um gaz de Guerra cuja acção mortifera se mantem durante oito dias.

As *terras activadas* são argilas tenuissimas impregnadas do gaz mortifero e que facilmente o despreendem a seguir.

Ha dias fizeram-se experiencias, aviões transportando sacas com tal pre-

## BELEZA == MORAL

Agora, que tanto estão em moda os *Concursos de beleza... carnal*, tanto da raça branca como da preta; agora que estão em moda essas feiras de vaidade, inventadas com o fim de desmoralizar e perverter as donzelas, com as impudicas exhibições de plasticas *nudistas*, de cuja verdade realista nos falam os documentários fotograficos dos jornais, é justo que nós, admiradores das Missões Ultramarinas, façamos aqui, a maior e mais intensa propaganda dum novo *concurso de beleza*, iniciado e posto em pratica pela Casa-Mãe das Congregações Religiosas.

—Mas, que é isso?! perguntarão as nossas ingênuas leitoras um tanto escandalizadas e aborrecidas desta nossa proposição. Mas, então, as freiras, as religiosas, as nossas Irmãs de Caridade, que vivem na terra para servirem e amar a Deus e ao proximo, também a essas mordeu a tarantula da vaidade ou a serpente tentadora?

Não, queridas leitoras; suspendam, por enquanto, os seus juizes temerarios

Este concurso de beleza tem outros predicados diferentes daqueles concursos anunciados por certos jornais, que fazem destas fantochadas balcão de negocios. Naqueles, as concorrentes mostram a beleza do corpo, neste, as Irmãs mostram a beleza das suas almas!

Mas, antes de entrar neste magno assunto, que desejamos explanar, pondo em foco a sublimidade deste gesto de que só as Religiosas são capazes, permitam-nos a transcrição desta pequena noticia, da autoria da jornalista Sr.ª D. Aurora Jardim Aranha, a qual, sempre prodiga em *reclamar* casos e coisas mundanas, que não primam pela moralidade do conceito, desta vez, mostrou-se *somiticamente* avara na publicidade deste caso sensacional, para ser conhecido e discutido entre os ateus e livres pensadores, a quem o odio das seitas cega a razão.

A noticia que tanto nos alvoreçou e que muitos dos nossos leitores deviam ter lido com fria indiferença, é esta, que encontramos perdida entre outras espalhafatosas, semelhante ás violetas escondidas entre os silvêdos dos caminhos:

### Nota Impressiva

*Sem comentarios e em meia dúzia de palavras:*

*Para as gafarias da Asia, a fim de tratar leprosos, foram requisitadas pela Casa-Mãe, cinquenta freiras voluntarias, Apresentaram-se quinhentas.*

AURORA

Leram?

Nós pedimos aos revisores e compositores o favor de darem a esta pequena noticia, inédita e sensacional, o relêvo grafico, (italico ou normando visto não poder ser em letras de ouro) para que ela vinque na memoria e no espirito dos nossos leitores em geral e das nossas leitoras em especial.

Há já muitos anos que escrevemos para os jornais, deixando em cada crónica ou artigo um pedaço da nossa alma e outro do coração. Mas, jámais escrevemos uma noticia que nos consolasse e alegrasse, isto é, que nos desse tanto prazer espiritual como esta de que nos estamos ocupando!

Quem haverá dentre vós, leitores e leitoras, que fique insensível ou indiferente, ao lêr e meditar um pouco na beleza moral que consubstancia em si mesma esta pequena noticia, aparentemente insignificante?

Por certo, que todos vós sentis o mesmo frêmito de louvor e de entusiasmo por essas loucas de amor e de caridade, por essas santas e abnegadas mulheres, por esses heroicos soldados da Paz e do Bem, cujos sacri-

## REVOLUÇÕES

A revolução nacionalista, porque representa uma renovadora orientação filosófica e se baseia numa idea constructiva e não numa preocupação destruidora, como todas as revoluções liberaes, não se resolve em horas, dias ou semanas. Ela corresponde a uma obra, a uma tendencia de ressurgimento, a uma reacção contra o espirito demolidor e a uma reflexão do espirito e não a uma exaltada paixão faciosa. Dêstes motivos que a determinam resulta uma acção serena e sem precipitações, cujos factos teem de obedecer a uma successão ordenada.

A revolução nacionalista, que se está operando em Portugal não vive, nem procura viver, pois, de momentos inflamados e ruidosos, fomentando entusiasmos cegos sobre mentiras convencionais e falsos preconceitos.

A sua obra, que é já indiscutível e grande, nunca se fundou em fáceis negativas, mas em actos positivos.

Para destruir, como succede com as revoluções da fraudulenta Liberdade, basta um momento e todas são competentes para essa fácil tarefa; para construir é indispensável tempo e competência. E é tanto mais devastador e duradouro haja sido o período de destruição.

Demolir, incendiar e assassinar são actos, que embora premeditados, não exigem valor mental ou especializada cultura.

Uma obra refletida e constructiva, realizada com espirito de sacrificio, amor da pátria e um objectivo de alcançar o bem colectivo e individual, atendendo sempre ás necessidades, aos destinos, ao futuro e ao interesse supremo da Nação, não pode efectuar-se em horas turbulentas, nem se resolve com palavrosas mistificações ou enganadoras promessas de bem-estar e felicidade.

Em todos os ramos da actividade social e nacional se tem afirmado a intenção moralizadora e civilizadora da acção governativa da actual situação. Ordem, organização, educação, equilibrio económico e financeiro, ressurgimento colonial, defesa militar, assistencia, reformas judiciais e todos os outros problemas teem merecido uma ajustada atenção e teem obtido soluções que se subordinam a uma exacta compreensão das aspirações e engrandecimento da Pátria.

Como o Sr. Doutor Oliveira Salazar indicou na sua última entrevista concedida ao *Diário de Noticias*, é necessário criar uma nova mentalidade.

Assim é. Estabelecida essa nova mentalidade, que surgirá como resultante da obra e orientação governativas, uma nova visão desprendida e liberta de todos os atrasados preconceitos da politica de odio, mesquinhez e intriga, uma visão bem portuguesa, moderna e justa formará um ambiente propiciador a todas as realizações do espirito de ressurgimento nacionalista.

Essa nova mentalidade não pode limitar-se aos elementos de direcção e governo; ha-de naturalmente ampliar-se e abranger a Nação, para que a obra renovadora seja compreendida, aceita e amada, criando-se assim um pensamento unificador de paz e desenvolvimento.

A disciplina e a obediência sob a mesma orientação teem de ser voluntárias e conscientes pelo reconhecimento das suas vantagens e necessidade.

Os velhos idealismos, o espirito de revolta e divisão, as ocupações e opposição incondicionais, o facciosismo turbulento e apaixonado, têm de ceder e veem cedendo o logar a uma visão nova e clara e a união orientada e forte que asseguram o caminho da paz e da prosperidade.

M. A.

## HORAS DE TÉDIO

A M. DIAS DOS REIS

*Aquele sonho antigo, palpitante,  
Desfez-se pouco a pouco... e hoje é nada!  
Cinzas, alma a sangrar, névoa apagada  
Dum Bem que me fugiu, que vai distante...*

*Entardecer da vida num instante,  
Sol-posto mal sorriu a madrugada...  
Flor que tombou ao sôpro da rajada  
E desfolhou aos pés do caminhante!*

*Poentes queridos do meu Vouga a arder,  
Ais saudosos dum intimo sofrer.  
Dias alegres dum passado amigo!...*

*Carinhos da Ventura—oh! meus amores!—  
Sorrisos doutro tempo, agora dores:  
—Voltai, vinde outra vez... Eu vos bendigo!*

P.º Arménio Brito

ficios sem conta atingem a raia e os páramos do sublime!

Sim, minhas senhoras; sim caros leitores!

A Casa Mãe, como diz a laconica e apagada noticia da brilhante e espirituosa jornalista D. Aurora Jardim Aranha, precisando de 50 religiosas na Asia, para irem ali prestar serviço e assistencia nas gafarias e hospitais de leprosos, abriu concurso, isto é fez um convite ás suas filhas espirituais.

E, como todas elas pretendem mostrar a Deus e não ao mundo a beleza das suas almas e a pureza dos seus corações, apresentaram-se alegres e sorridentes para este concurso da...

Morte, não 50, não 100, mas 500!!!...

Aqui está, pois, um original concurso de beleza moral para contrapor aos concursos de beleza carnal...

Falta, agora, que os nossos leitores digam qual destes dois é mais agradável a Deus e mais util a Humanidade.

Que falem, em primeiro logar, as jóvens e donzelas que só pensam nas frivolidades da Moda, e depois, os egoistas, que só querem para si os gosos, os prazeres e a riqueza pessoal!...

Este número foi visado pela  
Comissão de Censura

## Uma estranha historia em que aparecem Afonso Costa e Bernar- dino Machado

MADRID, 22—«El Debate» publicou no seu numero de ontem a seguinte noticia, que lhe foi comunicada por um leitor de Zarauz:

«Ha vinte dias que se encontra no hotel L. P. desta localidade de Zarauz, o ex-presidente de Conselho de Portugal Don Afonso Costa, Grande Oriente da Maçonaria Portuguesa, acompanhado de varias pessoas de familia e tambem do conhecido politico lusitano sr. Machado. Creio que se chama Bernardino.

Os dois viveram com grande luxo. Afonso Costa tem á sua disposição três magnificos automoveis. Os dois politicos têm-se entrevistado com varias pessoas, que vieram cumprimentá-los, conferenciando tambem, pelo telefone, com Madrid. O sr. Costa fala com muito entusiasmo do seu «grande amigo» Marcelino Domingo.

No dia seguinte ao achado das armas, nas Asturias, o filho mais velho do sr. Costa saiu para a França, onde continua hoje (18 de Setembro).

O sr. Costa combinou um almoço em Igueldo, com os srs. Azanha e Piéto, no dia em que se encontraram os dois chefes esquerdistas em San Sebastian por causa do funeral de Don Manoel Andrés. O sr. Costa fez-se transportar a Igueldo e lá esperou, inutilmente, porque Azanha e Prieto foram almoçar a Deva.

O ex-presidente do Conselho português regressou a Zarauz, visivelmente mal humorado e manifestou ao sr. Machado a contrariedade que a ausencia dos seus amigos lhe causaram.

Desconhecemos se aqueles não compareceram por não poderem evitar a presença do sr. Casares Quiroga, ou com receio de que o almoço fosse muito divulgado...»

Desde velho tempo que, na expansão da grei por terras longínquas, temos presente a ordem de D. Sebastião ao grande vice-rei da Índia, D. Luiz de Ataíde: «Faizei muita cristandade; faizei justiça». A êsse comando de alta espiritualidade temos sabido permanecer fiéis através dos séculos.

Dr. Armindo Monteiro

## DIVERSAS NOTICIAS

Com sua esposa e filhos encontra-se na sua quinta de S. Bento da Varzea o sr. Doutor J. Reis Maia, talentoso jurisconsulto da cidade do Porto.

—Para a estancia do Bom Jesus do Monte, seguiu ha dias o nosso distinto colaborador sr. Padre Filipe Montenegro, ilustrado sacerdote.

—A seu pedido foi colocada na estação telegrapho postal de Albergaria dos Dose, a sr.ª D. Aurora Delgado, que durante muitos anos exerceu com muita competencia e zelo o cargo de aspirante dos cerreios na estação desta cidade.

Muito educada, atenciosa e de parte irrepreensível grangeou muitas amizades em Barcelos.

## Farmacias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias Carlos Vieira Ramos, á rua Barjona de Freitas e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

Notas do Porto

CRISES... PROTESTOS...

Protesta o Douro por feita de colação dos seus vinhos. No sul e Bairrada sucede a mesma coisa. Passa-se no Minho, região dos verdes, uma crise pavorosa por se encontrar por vender a colheita do ano anterior. Prometem abundancia as vindimas que já começaram em todo o país e o lavrador não sabe o que ha-de fazer. Vasilhas não há que comporte a safra e os compradores evaporaram-se. O Zé Migalha lastima a sua pouca sorte e o trabalhador de jorna vê diminuir o seu já pouco salário.

Vinho, aguardente, produtos principais e causa da ruina do agricultor. O cereal é sacrificado. Toca a vender que as décimas e demais encargos não poupam. Difícil, impossível o acôrdo das regiões. que se guerreiam mutuamente, acusando-se umas ás outras como sendo culpadas da crise dos vinhos. Embaraço dos governantes que já não sabem o que hão-de fazer para contentar a todos. Reüniões, protestos, artigos de vara e meia nos periodicos, soluções, opiniões, e tudo na mesma e as adegas a abarrotar, no Minho, no Douro, na Bairrada e no Sul. Candaes imensos de belos pingatos, a dormir o sôno da eternidade. Já ninguém os compra, já ninguém os procura. Hão-de estar mais um ano e mais outro, dentro dos toneis, na prisão, á espera do homem que lhe dê a liberdade. Sa tisfeitos estão apenas os beberrões incorrigíveis, que por alguns tostões saciam as guelas sequiosas. O taberneiro não tem margem tambem para ganhar o bastante para as suas despesas obrigatorias. por vêr apuro insignificante na gaveta, no fim dum dia de laboriosa beberice.

Mais protestos, mais descontentamentos do comércio e da indústria com o horario de trabalho. Grita-se contra os desempregados-fiscais, que andam á boa vida a ganhar á custa dos que trabalham. Ninguém se entende porque não há possibilidade de acôrdo entre todos os comerciantes quanto á hora da abertura e encerramento. Grita-se contra os elevados encargos que pesam sôbre as chamadas forças vivas.

Faltam colocações para os individuos que cursaram as Universidades. Os liceus estão peçados de novos doutores ou candidatos a empregados publicos. Aos concursos para lugares me diocres concorrem verdadeiros intelectuais, pessoas com preparação para mais altos cargos.

Todos protestam, porque todos querem a bolota sem trepar. Todos protestam, porque o que desejariam era a boa vida, a abastança, á custa dos outros. Ninguém está contente, porque todos se habituaram aos gastos demasiados, á estroinice. A guerra alterou os costumes e os hábitos.

Todos querem ser grandes, como Cesar. O sacrificio, o trabalho, a economia, que nossos avós nos ensinaram, foi chão que deu uvas. Procura-se o gôso, bons guarda roupas, um automovel, etc.

Há crise? Sem duvida. Mas a mai-

# Embaixada espiritual

Vai a caminho da Republica Argentina, como embaixador do Portugal Católico ao Congresso Eucaristico que se realiza em Buenos Aires, o Eminentissimo Cardial Patriarca, Senhor D. Manoel Gonçalves Cerejeira.

Sua Eminencia leva consigo a representação de todos que dentro dêste nosso país amam a Cristo, de todos que, vivendo em Portugal, espiritualmente consagraram Portugal ao Seu Aliado de todas as batalhas—a Jesus Cristo.

De longe vem a consagração de Portugal a Jesus Cristo. Desde Afonso Henriques, que foi o fundador desta Nação que nenhum poder humano tem podido conquistar, a gente portuguesa está habituada á vassalagem ac Deus Omnipotente que as gerações adoram; e não tem havido, graças a Ele, nenhum poder que tenha sido capaz de destruir a disciplina Católica nem a obediencia dos portugueses á Fé Cristã, que é o alicerce bem forte, e a argamassa que solidifica o amor dos portugueses á sua Pátria.

De longe vem a tentação de fazer diminuir, e até desaparecer, do coração portuguez, este conceito formidavel e verdadeiro, de que acima da nossa vontade impera outra Vontade mais forte, de que acima de todas as ideologias impera a Verdade Cristã—o Deus da Verdade e da Justiça, Aquelle mesmo Deus que tem presidido e presidirá sempre aos destinos da nossa Patria.

E' a Esse Cristo, verdadeiro e rialmente representado na Hostia Consagrada, que o Senhor Cardial Patriarca vai prestar homenagem de fidelidade em nome de Portugal, como emissário dos católicos portugueses, como Embaixador de Portugal-Cristão.

O Senhor Cardial Patriarca leva, bem dentro da sua, a alma de todos os católicos deste país; e, no seio do Congresso, ele ha-de ser a voz de Portugal, e nas suas orações ele há-de dizer a oração dos portugueses que aclamam a Cristo, que querem que Jesus Cristo reine por todos os séculos.

O Senhor D. Manoel Gonçalves Cerejeira é bem o embaixador espiritual da gente que habita este belo cantinho da Europa. E' o mais alto representante da hierarquia eclesiastica dentro do nosso país; tem, no seu coração bem português, o cadinho aonde se afina e tempéra o aço que serve de escudo á fé que vem ligada, desde há séculos á nossa história patria —e a sua alma, aonde está bem acesa a chama do amor a Portugal, é tão portuguesa e tão cristã, que há-de fazer realçar, no Congresso, as virtudes desta nossa raça que anda pelos seus Missionarios a semiar aquela semente de que nos fala o Evangelho, a semente que germina e não é abafada por hervas dan nhas...

O Senhor Cardial Patriarca é o Embaixador de Portugal no Congresso Internacional Eucaristico que se realiza em Buenos Aires, capital da Republica Argentina. E' o nosso Embaixador Espiritual na America do Sul, pois que visitará tambem, a convite do governo do Brasil nosso irmão, a Nação que de Portugal é filha muito diletta e estimada.

Os catolicos portugueses acompanham o Senhor Cardial na sua viagem e estarão espiritualmente com ele nas suas orações, estarão de coração unidos aos seu nas suas visitas,—e a alma de todos, e o coração de todos, e o pensamento de todos, constituindo um todo, estarão com o Senhor Cardial Patriarca presentes no Congresso, crando com ele, suplicando com ele, e com ele saudando o mundo que tem por soberano a Jesus Cristo.

Por Deus! Por Portugal! Nós fazemos votos de boa-viagem.

Mário Silveira

or crise é a de juizo, a de bom senso. O elixir salvador encontra-se em cada individuo, porque todos tem o remedio na mão. E' facil remediar o mal, dizem. O governo é o culpado, afirmam com uma inconsciencia atrevida e tóla, os leigos.

Negar a crise é uegar a propria existencia, porque ela existe, de facto. Mas todos temos que nos sacrificar, pondo de parte um pouco dos nossos interesses e do nosso egoismo em favor dos menos protegidos. A vida é assim, foi sempre assim e ha-de ser sempre assim. Só deixará de o ser quando o nosso planeta se extinguir. Por melhores formas politicas e sociais que apregoem, ha-de haver sempre o forte e o fraco; o bom e o mau; o egoista e o caritativo; o inteligente e o estúpido; a paz e a guerra.

Crises... protestos... deixem passar q e atrás virão melhores dias. Vi-

nhos a mais, cereais a menos? A seguir á fome vem a fartura. Que seria dos médicos e farmaceuticos, se não houvesse doenças? A propria vida não teria valor se não estivesse criada de dificuldades e contratempos. O paraíso seria uma coisa monotona e aborrecida. Nem o nosso pai Adão o quiz.

R.

### Condução de malas do correio entre Barcelos e Apulia

Na estação telegrafo-portal desta cidade, pelas 11 horas do proximo dia 30 do corrente mês, vai proceder-se á arrematação da condução de malas do correio, entre a estação do caminho de ferro de Barcelos e Apulia, em caminheta ou automovel, duas vezes por dia, com passagem por Vila Cova, no primeiro e ultimo serviço.

Os concorrentes devem fazer-se acompanhar de fiador idóneo.

### João Vieira Gonçalves

Para o Pará,—donde depois de 28 anos de permanencia veio á sua terra em visita a sua mãe e irmã,—retirou ontem o nosso conterraneo sr. João Vieira Gonçalves, acompanhado de sua esposa e sobrinha.

Desejamos-lhe feliz viagem e que muito em breve o vejamos de vez nesta terra a quem tanto quer e que muito se honra com tal filho, que já fora tem sempre mostrado o seu patriotismo, sendo um defensor acérrimo das doutrinas do Estado Novo.

### Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53

Consultas das 4 ás 6

### Aos Reverendos Párocos

Todos os penhores que estão na Caixa Geral com três meses de juros em atrazo vão ser vendidos.

Por caridade, os reverendos parocos devem fazer êste aviso na missa, para evitar grande prejuizo aos donos dèsses penhores.

Aqui fica a lembrança.

### Antonio da Cunha Velho Sotto-Mayor

De visita a seu irmão, o nosso amigo Joaquim da Cunha Velho, e irmãs, esteve nesta cidade o Ex.º Sr. Antonio da Cunha Velho Sotto-Mayor, 1.º official aposentado da Repartição de Finanças de Lisboa, acompanhado de sua esposa e filho.

### DR. BARROS LIMA

Acompanhado de sua Esposa seguiu em larga viagem pela Europa, o nosso amigo sr. Dr. Barros Lima, illustre Governador do Distrito de Viana do Castelo.

### «Diario do Minho»

O importante e conceituado «Diario do Minho», denodado defensor da lavoura nortenha, transcreveu do «Noticias de Barcelos» um artigo sobre vinhos verdes, acompanhando-o de amáveis referências.

Os nossos agradecimentos.

### FURTADO MARTINS

Advogado

Rua Barjona de Freitas

### Venda Nova

Domingo, em Santa Eugénia, na venda nova, haverá o sorteio dum valioso brinde, um frango á malha e outros divertimentos.

Um passeio até lá é o que há de melhor e mais bonito.

## INTERNATO DO LICEU DE SÁ DE MIRANDA--BRAGA

Ótimas instalações, na parte nova do edificio do Liceu = Amplos dormitórios, salas de estudo, balneários, ginásio, etc. = Aquêcimento interior, no inverno = alimentação sadia, variada e abundante = Passeios recreativos = Assistência moral.

Os alunos do internato são para todos os efeitos considerados alunos internos do Liceu, frequentando diariamente as aulas e tomando parte em todos os trabalhos escolares, etc. Acompanha-se o seu aproveitamento escolar e, fora dos tempos lectivos, funcionam no internato cursos auxiliares de didactica de aprendizagem. Chama-se a atenção das familias para o prazo das matriculas.

Pedir prospectos e informações á Direcção

PADRE CANDIDO AUGUSTO DA ROCHA VIEIRA ANTONIO DA COSTA LIMA

## Movimento Revolucionário

### Grande apreensão de armamento em Espanha

A imprensa espanhola tem narrado em sucessivas edições de vários jornais a descoberta de grande quantidade de material de guerra, em Oviedo e também em Madrid.

Primeiramente essa metralha era destinada a fomentar uma revolução revilharista, portuguesa, para a compra do qual intervieram emigrados portugueses de combinação com o espanhol Echevarrieta, e protegidos pelo Ministro da Guerra Azana.

Depois foi esse material de guerra trespassado aos socialistas espanhóis para fazerem a revolução social e implantarem a Republica Sovietica.

Querem saber qual o programa?

«MADRID, 19.—Os documentos encontrados ao estudante Frederico Ordoñez, preso, hoje, quando estava descarregando, de um camião, munições na Cidade Universitária, revelam a existência de um minucioso plano revolucionário socialista. Nesse plano assina-la-se uma nova tática de golpe de Estado que teria inicio ao meio dia ou ás 18 horas de um dia a fixar.

Os socialistas dariam inicio ao seu movimento, incendiando e destruindo os edificios da Direcção Geral de Segurança, o Ministério da Guerra e da Governação e também o edificio do Ministério das Comunicações. Todos os individuos que se apresentassem uniformizados seriam mortos, incluso aquêles que fossem unir-se aos proprios revolucionários. Durante a noite continuariam a ser incendiados e destruidos os edificios publicos. No dia immediato ao inicio do movimento, começaria a funcionar o Tribunal Revolucionário que codenaria á morte, sem direito a qualquer apelação, todos os detidos.

No dia immediato seria proclamado o novo Estado Proletario.

O estudante Ordoñez declarou que as armas apreendidas se destinavam a um vasto plano revolucionário socialista e que êle actuava ao mando de quem o podia fazer, acrescentando que lhe fôra ordenado á noite que se apresentasse na Praça de Espanha, local êsse onde encontraria um camião que deveria fazer conduzir ao Estadio da Cidade Universitaria, a fim de aí desembarcar o armamento que êle conduzia, conforme estava fazendo quando foi preso pela Guarda Civil.

Ordoñez negou-se, terminantemente, a dar os nomes das pessoas á ordem das quais actuava.—UNITED PRESS.»

As bombas lançadas em 26 de Agosto pelos aviadores Manuel Vasques e Americo Sanches, e que tantos estragos fizeram, saíram do aerodromo de Los Alcazares, por ordem de Azana.

O «Diário da Manhã» fez as seguintes perguntas que devem ser duma curiosa resposta.

«As notícias chegadas de Espanha, através da Imprensa, sôbre a apreensão de material de Guerra efectuada em Oviedo, ainda não conseguiram dar «tôda» a verdade do caso.

Pela nossa parte, achamos oportunas e convenientes algumas perguntas: Teria sido Echevarrieta, realmente, o financeiro da empresa revolucionária?

Foi ao banqueiro biscainho, que o Governo de Azaña pagou pretensas dividas atrasadas, mercê da intervenção dos emigrados portugueses interessados nessa ligação?

Não existiria em Madrid um dentista de nome Pedro Medina, também grande empreiteiro de estradas, a quem o Governo de Primo da Rivera recusou pagamentos avultados depois de ter verificado que a construção á que diziam respeito, pela sua péssima qualidade, não correspondia á letra dos contratos?

Não foi essa liquidação autorizada por Azaña?

Não manteriam emigrados portu-

## À MARGEM DE UM CENTENÁRIO LIBERAL

Foi a 7 de Maio de 1834, a poucos dias da Convenção de Évora-Monte, que por decreto de Bento Pereira do Carmo, em nome do ex-imperador do Brasil, se extinguiu o regime corporativo em Portugal.

Como é sabido, as corporações profissionais tinham tomado entre nós notavel desenvolvimento, chegando a constituir uma verdadeira federação, repartida por doze officios que enviavam os seus representantes ao organismo superior conhecido pela Casa dos Vinte e Quatro.

Exerceu êle uma influencia profunda e salutar na vida económica do país, harmonizando as relações entre o capital e o trabalho, zelando pelos interesses dos operários, procurando suavizar-lhes as crises provenientes do excesso de produção, do desemprego, da invalidez, etc.. E tão grande importancia veio a adquirir, que foi a ponto de impôr com rara energia os seus direitos aos governantes do tempo e até aos próprios monarcas. É de todos conhecida aquela frase com que um dos mestres se atreveu a responder a D. Rodrigo da Cunha, emissário de D. Pedro II, que teimava em ser recebido pelo grémio profissional: «Isto é a Casa dos Vinte e Quatro; não cabem cá vinte e cinco.»

Mas os ventos revolucionários que sopravam das bandas do Norte—aqueles ventos funestos de que Frei Manoel do Cenáculo dizia devermos a Deus a maior preservação—levaram os nossos reformadores de 34 a imitar o gesto demolidor da Assembleia Constituinte, que havia mais de quarenta anos tinha suprimido em França as Corporações de Artes e Officios. E assim, foram abolidos, pelo decreto a que me referi, «os lugares de Juiz, e Procuradores do Povo, Mesteres, Casa dos Vinte e Quatro, e os Grémios dos diferentes officios», com o pretexto de que tais cargos e instituições não podiam conciliar-se com os preceitos da Carta Constitucional, representando, para mais, no critério do legislador, um grave embaraço no desenvolvimento da industria nacional, que muito carecia de *liberdade e protecção*. Pois o ministro que dessa forma derrubara o edificio corporativo, não duvidava pouco depois, acolher *com viva satisfação*.—como Augusto da Costa o lembrou num belo artigo recente—a noticia de ter se fundado a Associação Mercantil Lisbonense, de que, mais tarde, veio a sair a Associação Comercial de Lisboa.

Incoerência, —dir-se-ha,— mas sem razão, porquanto o novo organismo de que Bento Pereira do Carmo saudava o aparecimento já não possuía as características dos que se haviam suprimido: já não era uma *corporação* com vontade e unidade; surgia integrado na nova engrenagem dum —liberalista, no sistema individualista e plutocrático do século XIX. Era apenas uma *associação de classe*, não passava de um simples aglomerado de elementos heterogeneos, de interesses desencontrados, de uma multidão sujeita ás influências partidárias. Todos nós sabemos como algumas dessas associações acabaram até por se transformar em perfeitas sucursais dos centros políticos, êsses focos de rebelião onde se pervertiam as consciências e as inteligências se escravizavam ao sabor dos caprichos eleitorais.

Mas á distancia de cem anos, volta a surgir o sistema corporativo que Bento Pereira do Carmo abolira, persuadido de que assim conferia ao seu país uma vantagem incalculavel. O centenário desta data liberal passa no momento preciso em que a todos se afigura indispensavel restaurá-lo, adaptado, sem dúvida ás exigências e condições da moderna economia.

A corporação do nosso tempo não pode certamente consistir no restabelecimento puro e simples das instituições congêneres que vigoraram na Idade-Media. O Sindicato dos nossos dias tem por fim retirar o trabalhador do isolamento em que o deixou a supressão dos seus quadros profissionais, retirá-lo do isolamento em que definhava á mingua de estímulo e protecção, pois é evidente que se de patrão a operário—isolado se torna impossível a discussão, das condições do trabalho, já o não é entre patrões e operários agremiados, dos quais compete examinar e discutir os seus interesses, não em nome individual, mas no de toda a corporação. Tentando melhorar a sorte das classes trabalhadoras, a Corporação virá a constituir, como alguém disse, «o factor normal e pacifico das relações entre o trabalho e o capital». Com effeito, se ha interesses de caracter secundário, que por vezes são divergentes, entre patrões e operários, os seus interesses fundamentais mostram-se geralmente concordes. Conforme Leão XIII observava, o erro principal tem consistido em supor que as duas classes são inimigas por natureza, como se a Providência tivesse armado os ricos e os pobres para êles se combaterem sem tréguas.

A revolução do problema social é pela paz e não pela luta que ha-de finalmente conseguir-se. E para isso, o principal elemento consiste na realisação do sistema corporativo, na organização das classes trabalhadoras, que são todas as que pelo seu esforço concorrem para o engrandecimento económico do país.

F. C.

gueses relações com êsse mesmo sr. Medina?

talvez se possa saber quando e porquê esteve o mesmo cavalheiro no Porto? Ou não?

Recorda-se ainda a apreensão do material de Guerra efectuada, em Lisboa?

Não apareceu na Alfandega como «ferramenta agricola»?

Não teria sido adquirido na Alemanha e não teriam sido enviados, como peritos, para a sua escolha, os tenentes Alexandrino dos Santos e Prestes Salgueiro actualmente o primeiro em Madrid e o segundo em Tuy?

Uma vez falhado tal processo «agricola» de contrabando, não se teria pensado em nova entrada de armamento em Portugal, mas feito agora por meio de traineiras de pesca que deveriam en-

trar simultaneamente no Douro e no Sado?

Não haveria plano de fazer com que essas traineiras chegassem ao cair da noite de forma a que o desembarque do carregamento só se pudesse efectuar na manhã seguinte?

Não teria, por isso, a Guarda Fiscal de permanecer a bordo durante a noite?

Não se pensaria, precisamente, em «abafar» durante a noite os guardas de serviço, para que as respectivas fardas pudessem ser utilizadas pelos «abafadores» na manhã seguinte de modo a que o desembarque se fizesse livremente e quando se desse pela «manobra» já fôsse tarde e o «carregamento» já estivesse a salvo?

Não surgem também agora as traineiras dos «socialistas» em Cadiz?

E que papel desempenhariam nessa

## União Nacional

Mais Adesões

### Freguesia de Grimancelos

Antonio Martins da Silva, Lavrador; Antonio Pereira de Andrade, Lavrador; Antonio da Silva Reis, Pedreiro; Alberto Gonçalves Macedo, Jornaleiro; Abel Rodrigues Novais, Lavrador; Benedito Rodrigues Novais; Domingos de Araujo Lopes, Carpinteiro; José Ferreira da Fonseca, Jornaleiro; José dos Santos Moreira, Carpinteiro; João de Oliveira Leitão, Lavrador; Manoel Gomes Pereira, Carvoeiro; Manoel Rodrigues Novais, Lavrador; Miguel de Oliveira Novais, Lavrador.

### Freguesia de Negreiros

Antonio da Costa, Artista; Antonio Domingues de Oliveira; Antonio Gomes de Oliveira, Lavrador; Antonio José da Silva, Lavrador; Anibal da Silva Seara, Lavrador; Baltazar Ferreira da Silva, Lavrador; Claro José de Oliveira, Lavrador; David Ferreira da Silva, Lavrador; Francisco José Ribeiro, Lavrador; Francisco Pais dos Santos, Artista; José Pereira Vilas Boas, Lavrador; José da Silva Pereira, Lavrador; Joaquim Antonio da Silva, Lavrador; Joaquim Gregorio da Silva, Lavrador; Joaquim José de Carvalho Guimarães, Lavrador; Joaquim José Leitão, Lavrador; Joaquim da Silva Pereira, Lavrador; Justino da Silva Campos, Lavrador; Manoel Ferreira de Carvalho, Artista; Manoel Ferreira da Costa, Artista; Manoel Gregorio da Silva, Lavrador; Manoel Joaquim da Costa e Silva, Lavrador; Manoel José da Silva, Artista; Manoel José Leitão, Lavrador; Manoel Lopes Moreira, Artista; Manoel Martins de Campos, Lavrador; Miguel da Silva Brandão, Artista; Mario da Costa e Silva, Artista.

### Freguesia de Carapeços

Antonio Dias da Cunha Barbosa, Lavrador; Antonio Fernandes, Lavrador; Antonio da Silva Rodrigues, Lavrador; Delfim Fernandes, Jornaleiro; José Domingos de Souza, Lavrador; José Ferreira da Costa, Lavrador; Luis Ganzaga da Costa, Trolha; Tomé da Silva Neco, Lavrador.

### Freguesia do Bastuço (St.º Estevão)

Antonio Ferreira Sampaio, Lavrador; Agostinho Pereira Sampaio, Lavrador; Domingos Fernandes, Lavrador; Domingos Pereira Sampaio, Lavrador; Domingos da Silva, Lavrador; David José Martins, Carpinteiro; Ezequiel Ferreira Gomes, Lavrador; Francisco Ferreira, Lavrador; Francisco Gonçalves Borges, Lavrador; Francisco da Silva, Jor.º; José Coelho, Lav.º; José Gonçalves, Jornaleiro; José Vieira da Cunha, Lavrador; João Ferreira, Lavrador; Joaquim Fernandes, Jornaleiro; Joaquim Mateus Peixoto, Lavrador; Manoel Ferreira da Silva, Lavrador.

altura os irmãos Cortesão—Armando Cortesão em Lisboa, Jaime Cortesão em Madrid—e o primo Camilo Abreu Zuzarte Pais Cortesão, no Porto?

Posto isto, porquê o aparecimento de Echevarrieta no tablado?

Não teria sido ele «apenas» o comprador de «munições» ao Consorcio das Industrias Militares?

Terá o armamento apreendido em Oviedo numeros e marcas?

Talvez não... E se os não tem, na longa «dansa» em que tem andado, não teria passado também pelo Havre?

A confusão «parece» grande e a verdade «tôda» ainda não veio a lume. Das respostas a estas perguntas alguma coisa mais talvez se aclare...

Até que elas encontrem, a simples ligação das «hipoteses» anunciadas e dos «factos» conhecidos, parece mostrar bem que aquilo que se está a descobrir em Espanha mais não é do que a sequencia logica e a confirmação do que já, ha algum tempo, se havia descoberto em Portugal...

Camara Municipal

Extracto da acta da Sessão de 28 de Agosto de 1934

Aos 4 dias do mês de Setembro do ano de 1934, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidencia do Ex.º Sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais Srs. José Gomes de Souza, Antonio Gomes de Faria Rêgo, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e José de Bessa e Menezes, vice-secretário. Por motivos justificados, não compareceram os vogais, Srs. Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, Francisco José Monteiro Torres e Joaquim José de Oliveira, secretário.

Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo Sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei.

E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a acta da sessão anterior que foi aprovada.

EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal relativo á ultima semana.

Foram autorizados os documentos de despeza n.ºs 265 a 295, inclusivé, no valor total de 20.553\$33.

ACTO DE VANDALISMO

Pelo Sr. Presidente foi dito:—Que tendo sido praticado, na noite de 29 para 30 do mês último, um dano no Jardim da Avenida do Doutor Oliveira Salazar, propunha que a Câmara, sendo necessário, requirite um agente de Polícia de Investigação Criminal do Porto para proceder ás respectivas investigações, e que se constitua parte no processo quando este fôr remetido para Juizo. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

POSTOS DE ENSINO

Foi resolvido propor a Sua Excelencia o Senhor Ministro da Instrução para regente do posto de ensino de S. Vicente de Areias e de S. Martinho de Alvito, respectivamente Antonio de Macedo e Carolina Alves Pinto, visto terem as necessárias habilitações para o exercicio dos referidos cargos.

VISITA DO GOVERNADOR CIVIL

O Sr. Presidente comunicou em seguida que na última semana foi recebido nos Paços do Concelho o Sr. Capitão Lucinio Preza, illustre Governador Civil do Distrito que aqui veio expressamente para agradecer á Câmara a sua participação na homenagem que lhe foi prestada para a entrega das insignias de Comendador da Ordem Militar de Cristo com que S. Exc.ª foi agraciado.

OFICIOS

Da Junta de Freguesia de Feitos, pedindo a cedencia da contribuição de trabalho. Deferido, o que deverá ser comunicado.

REQUERIMENTOS

Da Junta de Freguesia de Minhoães, pedindo a criação de um posto de Ensino naquela freguesia. Tomado em consideração.

De Miguel Matos Graça, Tesoureiro da Camara, pedindo trinta dias de

O DIA DA GUINE' na Exposição Colonial Portuguesa

Foi no dia 24 comemorado o dia da Guiné, realisando-se uma sessão brilhantissima, identica a outras que se realisaram a homenagear outras colonias nossas.

Foi conferente o Sr. Tenente Coronel Leite de Magalhães, antigo Governador da Guiné, colonial distintissimo e que traçou com desassombro e sinceridade tudo quanto o seu coração e o seu cerebro sentiam gravado e retinham.

O tema da sua conferencia foi: «A Cruz e a Espada ao serviço do Imperio».

Vamos transcrever algumas passagens brilhantes:

«Começou por fazer uma resenha historica da época dos descobrimentos, que transformaram a pequena «Casa lusitana» num vasto imperio, alongando se em considerações sobre a alma nacional e a tradição heroica, que julga absolutamente necessarias á vida dos povos.

E, a proposito, citou autores e factos, para demonstrar que a «mistica ancestral da alma portuguesa» renasceu ao fim de um século, com o esmagamento do espirito demagogico, insusceptível de destruir a Fé, «que tanto mais se robustecia quanto mais a maltratavam», quer na metropole, quer no Ultramar.

E afirma:

—Aqueles portugueses que, no século agosto de Quinhentos, se embarcaram para fundar os «Algarves de além-mar», deixaram-nos indicados, em cerca de 16.000 léguas de costas, qual era a sua maneira de construir nações; a fortaleza, a feitoria e a igreja erguiam-se conjuntamente, para nelas se apoiar a formação do Imperio. Era no prestigio da autoridade, no intercambio das produções e na perfeita comunhão das almas que os nossos maiores consubstanciavam as ideias-mestras da nossa dilatação transoceanica. E em toda a parte onde se deu a acção conjugada desses tres elementos de occupação e dominio—a força, o comercio, a religião—ai lançou e mergulhou raizes eternas a raça portuguesa. Ha um exemplo vivo: o Brasil. O Imperio Português perdeu-o; mas a raça portuguesa conservou-o. E' ainda português pela lingua e pelo espirito. Mas é, sobretudo, nos dominios do espirito que ele mais se irmana ao nosso Portugal de antanho: na sua moral e na sua fé, ficou o Brasil a ser o guardião devotado e firme das melhores virtudes da alma lusitana. E' que, no Brasil, a obra civilizadora da Companhia de Jesus não foi inferior á obra construtiva dos nossos capitães.

Acrescenta, depois:

—E' frequente ouvir-se que os nossos homens de antanho foram apenas uns conquistadores ousados. E, quasi depressuradamente, insinua-se que os mares foram devassados numa ambição de rapacidade ou de mercantilismo grosseiro. Assim fala a anti-Nação! Ha, porém, no sentido contrario, o depoimento eloquentissimo da mais irrefutavel documentação historica. E o que ela nos diz é que, desde a primei-

ra hora, nós soubemos ser colonizados sábios e perfeitos.

Defende a forte espiritualidade que orientou e alimentou toda a hora de maravilha que as mãos do velho Portugal andaram a erguer na terra e que explica o assombroso milagre da gigantesca obra construida e o milagre estu-pendo da sua conservação.

Refere-se á Exposição Colonial, onde se patenteia o esforço colonizador português, e exclama:

—Perante o quadro sublime, que tão vivo se contempla, digei-me, ó coração da minha Terra: qual de vós se não sente envaidecido da Patria que Deus lhe deu e da Raça a que pertence?...

«Esta Exposição Colonial é todo o nosso passado que se recorda—onde se tornam resplandescentes as glorias e as virtudes da nossa grei, dando-nos a certeza de que o ideal lusiada já revive e de que será definitiva a vitoria dos nossos mortos...»

Occupase, em seguida da comemoração do dia da Guiné, fazendo o elogio caloroso do capitão Teixeira Pinto—o bravo soldado, chamado o «Pacificador da Guiné».

Relembra a sua acção e as campanhas que encheram de gloria o seu nome e cita o nome de Mamadú Sissé, dedicado e intemerato companheiro de Teixeira Pinto em todas as campanhas da pacificação da colonia, que ganhou em combate os seus galões de alferes e de tenente de 2.ª linha e que faz hoje parte da «embaixada gentilica» enviada pela Guiné á Exposição Colonial.

E depois de preconizar o reencontro da Cruz e da Espada, para se proseguir na construção e fortalecimento da Terra portuguesa, conclui deste modo:

Deus e Patria foram os pensamentos que nos guiaram e engrandeceram. Para além dos horizontes, que as ondas afoagam, ha populações que se descobrem perante a nossa bandeira, mas que não conhecem o nosso Deus. E' preciso que lho mostremos, e as ensinemos a amá-lo, erguendo-o por toda a parte com o seu resplendor de martirio, nos altares iluminados das igrejas. E que as doutrinas santas lhes sejam ensinadas na nossa lingua... E que o amor a Cristo lhes seja inspirado em comunhão com os sentimentos do amor a Portugal. E' este o rumo do Império! Conheceis outro? Eu, não!»

Terminada a conferencia do sr. tenente coronel Leite de Magalhães, realisou-se na praça do Império uma imponente cerimonia, durante a qual foi prestada homenagem ás qualidades de colonizadores dos portugueses.

Junto do monumento ao esforço colonizador formaram as representações tecnicas de todas as colonias. Assistiram os membros da direcção, funcionarios superiores do certame e muito povo.

O regulo da Guiné Mamadú Sissé descerrou, então, uma lápida colocada na base do monumento, comemorativa da homenagem.

A assistência aplaudiu calorosamente, sendo erguidos «vivas» a Portugal.»

SOCIEDADE

Aniversários Fazem anos

Amanhã a ex.ª sr.ª D. Maria da Conceição Guimarães Vale.

Dia 29 a menina Casimira Maciel Vieira de Castro.

Dia 30 o sr. Manuel Ferreira Lemos.

Dia 1 de outubro as ex.ªs sr.ªs D. Julieta Landolt de Sousa e filha D. Julieta Landolt de Sousa Vaz.

Por toda a parte os serviços de saúde abrem carinhosamente os braços á grande fraqueza dos negros e as missões religiosas sem desfalecimento prosseguem na busca ardente e fraternal de todas as misérias.

Dr. Armindo Monteiro

Professor Alberto de Aguiar

Acompanhado de suas gentis filhas enteve na passada quinta-feira nesta cidade o sr. Dr. Alberto de Aguiar, illustre professor de Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

Dr. Reis Maia

Encontra-se na sua propriedade de São Bento da Varzea, tendo vindo a esta cidade em visita a amigos do tempo em que proficientemente exerceu aqui, como sempre, a advocacia honesta, o ex.º sr. Dr. José Marques Barbosa dos Reis Maia, um dos mais abalisados jurisconsultos do Paiz, residente no Porto.

Colégio Alcaldes de Faria

Para o regular funcionamento do Colégio Alcaldes de Faria convem que os alunos façam a sua inscrição até o dia 30 e se apresentem no dia 1 de outubro na secretaria do Colégio para efectuar a matrícula.

Como já está anunciado, as aulas começam no dia 8.

O médico é hoje o primeiro agente da nossa obra colonizadora: veio substituir o soldado. Só ele pode parar a baixa da natalidade negra, rejuvenescer a raça, dar-lhe a saúde e o vigor que, sob os mais rudes climas, vão faltando.

Dr. Armindo Monteiro

dio que possui na R. D. Diogo Pinheiro e fazer no mesmo outras modificações. Concedida licença para reparar os telhados.

De Ana Joaquina da Silva Correia, pedindo ligação de água para o seu predio da R. da Barreta. A' Repartição Tecnica, para proceder á ligação.

De Sebastião Rodrigues da Costa, requerendo vistoria, para efeitos de habitabilidade, ao seu predio sito na R. da Madalena. A Repartição Tecnica para proceder á vistoria.

De Evaristo da Silva Varandas, da freguesia de Adães, pedindo licença para minar sob os caminhos nos lugares de Devesinha, Adães e Monte de Airó. Deferido.

VOTO DE SENTIMENTO

Pelo Sr. Presidente foi dito:—Que tendo falecido uma irmã do Sr. Vice-Presidente, Dr. José Rodrigues, propunha que na acta desta sessão ficasse consignado um voto de sentimento da Camara por tão infausto acontecimento. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar, pelo Sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na

TIPOGRAFIA DESTA JORNAL

licença a partir do proximo dia 10. Deferido.

De José da Silva Guedes da Encarnação, auxiliar da Repartição Tecnica-prontificando-se a reparar os contadores da água mediante uma retribuição mensal. Deferido, resolvendo-se conce-

der a gratificação mensal de 100\$00, de harmonia com a informação do sr. Presidente, e atendendo a que esta deliberação representa uma economia para a Camara.

De Rosa do Vale Ferreira, pedindo licença para reparar os telhados do pré-

Os critérios de Bólsa e indústria com que, nas últimas dezenas de anos, tem sido orientada a actividade colonial dos grandes países, desviaram-nos das preocupações de humanidade que devem inspirar. O que ganhou na ordem técnica, perdeu-o na ordem moral. Somos talvez o país a que menos culpas podem ser imputadas.

Dr. Armindo Monteiro

# PAGINA DO CONCELHO

## Remelhe, 16

Ha dias, faleceu nesta freguesia a sr.<sup>a</sup> Rosa Gomes Veiga de trinta e oito anos de idade. Teve officio de corpo presente, e era irmã do Rev.<sup>o</sup> João Gomes Veiga.

Hontem, faleceu o sr. Manoel José de Souza, irmão do sr. D. Antonio Barroso; tinha cerca de setenta e seis anos de idade; e era um bom sujeito. A' sua familia apresentamos sentidos pezames.

Realizou-se o seu funeral no dia 17. —O nosso Rev.<sup>o</sup> Paroco leu e explicou, á estação da missa paroquial, as determinações do Sr. Arcebispo, quanto á romaria da Senhora do Alívio; á qual, daqui, costuma ir muita gente.

—Tem vindo para aqui os jornais intitulados *Cruzados de Fatima*. O povo aprecia muito esta obra, por ser inteiramente religiosa.

—No funeral do sr. Manoel José de Souza, que se realizou no dia 17, compareceram muitos sacerdotes, que vieram obsequiar a familia. Vimos tambem muitas pessoas de categoria. Levava a chave do caixão o sr. Major Trigueiros. Compareceu tambem o sr. João Carlos Coelho da Cruz—nosso bom amigo—que vinha representar o «Comercio do Porto». Ficou no jazigo de familia que fôra mandado edificar pelo saudoso mano sr. D. Antonio Barroso, em 1899.—C.

## Tregosa, 24

A sopa era de arroz e, a-pesar-da falha de dentes, eram mais pedras que eles encontravam do que arroz.

Lembrou-nos uma historia que nos contou um amigo. Seguia ele no comboio para o Porto e comentava a sua vida desta maneira: eu tive de encerrar o meu negocio, porque os lucros eram de tal forma diminutos que não compensavam, nem me davam o suficiente para viver, e ia tentar outro ramo de negocio, quando, expondo a minha vida a um amigo, ele me diz: não sejas tólo... assim, nunca mais saís da lama com a mania de quereser muito sério. Olha, dou-te um conselho: uns moínhos de moer areia, é negocio seguro, porque... bem moidinha, lavadinha e peneirada, para misturar no assucar a tantas grammas por quilo, é fortuna certa para ti e para o negociante do assucar. E... bem vez; apenas uns posinhos que apraezem no fundo duma chavena de café, é coisa que passa muito bem, e ninguém repara. Vez essa enorme quinta que os teus olhos enxergam, e que me dá o bastante para eu viver com dinheiro e sem trabalho? E' comprada com areia; e como eu agora não preciso...

Ora, areia no arroz...! Que tentação sentimos de julgar que seja pelo mesmo motivo, porque é raro o que se encontra sem ela.

Ainda, se ao menos ela fosse de uma côr que as domésticas podessem encontrar bem, ainda vá; mas assim... a confundir-se tanto com êle?... não tem graça nenhuma e arrelia bem a gente, quando os poucos dentes de quem os tem, são mimoseados com a resistência da *pedreira*.

O nosso protesto: Não pode ser tanta falta de limpeza. E' impossivel com os novos e tão aperfeiçoados progressos da lavoura.

No Estado Novo não haverá forma de fazer ver a sses traficantes sem consciencia, que não precisamos de *calcetar* o estomago nem os intestinos, e que o nosso estomago não é o papo da galinha?

—A 22 c-saram-se nesta freguesia José Maria Alves Pereira e Margarida Fernandes Portela, afilhada e sobrinha do nosso pároco, a quem desejamos muitas felicidades.—C.

## PARA A LAVOURA

### VAMOS PARA A FEDERAÇÃO

#### Todos por um e um por todos

Todas as classes se aproveitam dos beneficios da Lei. Só a Lavoura é que não aproveita, em muitos casos, o que as leis têm de bom em sua defeza e protecção. Umavez porque ignora os seus direitos, outras porque, para os fazer valer, perde tempo sem medida, que lhe faz falta, ou lhe exigem formalidades que cançam.

Só a lavoura é que vende, muitas vezes, os seus produtos ao desbarato, por preços irrisórios, para depois os ver revender com lucros de cem ou duzentos por cento; pagando o consumidor muito mais do que é justo e recebendo o lavrador muito menos daquilo que a que tem direito.

Só a lavoura, principalmente a lavoura nortenha, é que vê muitas vezes adulterados os seus produtos. antes de chegarem ás mãos do consumidor.

A vida do lavrador nortenho, não há exagaro, é em geral uma vida atribulada, cheia de privações, sobressaltos, dificuldades. E o lavrador do Minho, com as suas virtudes e qualidades de trabalho, de economia, de bondade e de amor á «têrrinha», merecia outra sorte, outra situação. E só a não goza porque não tem sabido querer. Desde que se resolva a querer não se tornará a sua vida logo num mar de rosas; mas dentro em breve, outro seria o respeito por si mesmo, outra a sua situação económica. Tem a lavoura um único caminho, não se deixe iludir, tem um único caminho a seguir: é unir-se, associar-se e, como um só homem, «todos por um e um por todos». De parte egoismos, interesses pessoais, muito mais, de parte habilidades velhacas. Não temos outro caminho, vamos para a associação, onde, dentro da ordem, com respeito pela Autoridade e pela Lei, sejamos «todos por um e um por todos».

Santa Cruz, o vigoroso jornalista do «Diário do Minho», do norte como nós, apaixonado pelos humildes, conhecendo a vida dos lavradores do norte como poucos, cheio de patriotismo, de amor pela lavoura vem, numa campanha cheia de verdade, de energia e de justiça, aclamando e reclamando que se nos faça justiça nas públicas repartições e que nos unamos todos numa federação.

Está o assunto em boas mãos. Em nosso juizo, como já aqui o dissemos, não vemos ninguém no Minho que pelo seu conhecimento e amor á causa, pelas suas qualidades e pela atitude que tomou perante a sorte e situação da lavoura, nos mereça tão inteira confiança como Santa Cruz.

Não vemos quem mais competente e á altura do que Sua Excelência. Tem-nos clamado: «Vamos para a Federação!»

Que cada concelho, cada freguesia, todo o Minho responda: Vamos! oriente, dirija, diga Santa Cruz o que devemos fazer.

Por onde começar? Descendo dos distritos ou subindo das freguesias? Fins da Federação?

Vantagens? Condições ou obrigações dos sócios?

Parece-nos indispensavel a publicação do plano ou projecto. Que o estude, discuta quem tem competencia e no-lo apresente.

Quem gostar dá o nome; quem não gostar fique. Começamos muitos e assim o cremos? Bem está. Começamos poucos? Nada de desanimos, vamos para a frente, caminhando a passo firme, embora vagaroso, mas sempre.

Surgem dificuldades? Aparecem pessimistas? Contemos contudo, mas nada nos detenha, sirva-nos até tudo isso de encorajamento.

Havemos de vencer, se quizermos e Deus nos ajudar. Passemos das palavras ás obras. Seremos muitos. Mas, muitos ou poucos, vamos para a Federação.

Em nosso juizo, deve ser respeitado e aproveitado todo o esforço inicial associativo que numa ou noutra parte já exista. Os elementos que nele tenham trabalhado têm de ser aproveitados.

Custa-nos, porém, pouco depôr a nossa opinião pessoal, logo que nos demonstrem que outra coisa convem á classe e é de interesse comum.

Todos por um e um por todos!

Vamos para a Federação! Proclamemos Chefe a Santa Cruz! Não devemos querer outro!

R.

## PARA A LAVOURA

### UVAS E VINHOS

*A excepcional produção deste ano traz preocupados quantos se interessam pelos problemas que mais de perto tocam a economia nacional.*

*O do vinho é um deles. Focando-o dizia o Século, há dias:*

Promove-se uma festa da uva para provocar o consumo desse precioso fruto, que certos especialistas consideram como que um infalivel agente de juventude e de mocidade eternas. A iniciativa não é apenas oportuna. Excede muito essa condição essencial a todas as iniciativas, que queiram vingar e triunfar. E' sobretudo patriótica porque tem todo o caracter de salvadora. As cubas e os toneis portugueses abarrotam de vinho velho, de vinho da colheita anterior, que ainda não foi possível fazer escoar, que se conserva como um pesadelo, que se guarda como uma coisa a que se não se sabe ou não pode dar o conveniente e natural destino. Logo, a grande conveniencia e a grande necessidade consistem em reduzir ao minimo uma produção, que se anuncia catastrophica por excessivamente abundante.

Esse objectivo só pode alcançar-se promovendo o consumo da uva até onde fôr possível forçá-lo. O correctivo eficaz de que se pode lançar

Continua na 8.ª página

## Campo, 22

As uvas encontram-se em pleno estado de maturação, estando a decorrer já, com todo o afan as vindimas entre nós. Teremos uma colheita abundante não só nas castas regionais como mesmo no americano. E, ao que parece, tambem não será mau o ano quanto á produção cerealifera.

—Foi grande o numero de pessoas desta freguesia que se incorporaram na grandiosa Peregrinação ultimamente realizada a Nossa Senhora da Franqueira. Só ficaram os impossibilitados, e até êsses lá estavam tambem, em espirito, a comungar na mesma fé e nos mesmos sentimentos de piedade e amor, e a compartilhar na abundancia de graças que a Virgem sempre dispensa a seus filhos queridos.

—Depois de ter passado algumas semanas no nobre solar de Crestes, já retirou desta freguesia, acompanhado de seu dedicado filho, o sr. Dr. Alberto de Magalhães Barros.

—De Viana do Castelo, onde esteve a veranear com seus dedicados sobrinhos, regressou a sua casa desta freguesia a sr.<sup>a</sup> Candida Duarte Pinheiro.

—A 5 do corrente uniram-se em matrimonio o sr. Fernando da Silva Cunha e Maria da Cruz Pias, fixando residencia nesta freguesia.—C.

## Tamel Santa Leocádia, 24

Seguem com todo o entusiasmo as vindimas nesta freguesia, sendo esta colheita de grande rendimento, o que muito anima os lavradores. Oxalá que os futuros preços dos vinhos sejam mais compensadores, para assim não haver tanto desânimo, da parte dos viticultores, pois tem-se vendido vinho tinto a 180\$00 a pipa.

A colheita do milho é tambem muito rendosa, o que muito alegra o nosso bom trabalhador.

—Ha já muito que a condutora da mala do correio desta freguesia a Carapeços chega sempre de noite.

E' necessario que este desleixo ou abuso termine, pois não há razão para que o correio chegue áquela hora, devendo ser feito entre os dois comboios: ascendente e descendente.

A pessoa que tem a seu cargo este serviço deve chamar á atenção a dita condutora.

—Desde junho que tenho em meu poder os recibos para pagamento das assinaturas deste jornal, portanto os senhores assinantes que ainda não liquidaram tal importancia devem fazelo com a maxima brevidade, a-fim-de eu poder prestar contas na redacção.—C.

## Vila Cova, 24

No ultimo domingo, tivemos aqui um sermão e missa cantada em honra de N. Senhora do Carmo. Foi orador o Rev.<sup>ma</sup> Sr. Prior de Barcelos.

—Ainda se encontra num Hospital do Porto o sinistrado sr. Felix Miranda.

—A-pezar-de ter melhorado muito, ainda se encontra no Hospital de Barcelos, a sr.<sup>a</sup> Vialinda, esposa do sr. Firmino J. de Faria.

—A sr.<sup>a</sup> D. Florinda Amália Coelho de Oliveira, durante uns dias, passou um pouco incomodada.

—Foi sacramentado o sr. Manoel do Vale Novo, que se encontra bastante mal.

—A 24, foi a *vindima* do sr. Espregueira.

E' típica: ao raiar o dia, muito antes do sol nado, um grupo numeroso de vindimadores (cerca de 60) chegam de Fragoso, cantando, alegres, e seguidos por longa fila de carros de bois com dornas.

De gente de Vila Cova forma-se grupo de igual numero. Sob a direcção dos srs. Manoel e Firmino de Sá Cachada, um grupo vai começar o servi-

Continua na 8.ª página

# Colegio Alcaides de Faria

AVENIDA DOUTOR  
OLIVEIRA SALAZAR  
BARCELOS

## INSTRUÇÃO PRIMARIA E SECUNDARIA

Admite alunos internos, semi-internos e externos, de ambos os sexos, sob rigorosa fiscalização.

AS AULAS ABREM NO DIA 8 DE OUTUBRO

Director-proprietario: DR. VIRIATO LUSITANO ALVES FERREIRA, Licenceado em Letras.

Director Adjunto: A. AIRES DUARTE, Farmaceutico de 1.ª classe e professor das extintas escolas, Primária Superior e Complementar, de Barcelos.

### Produtores de Trigo

A Delegação Nacional dos Produtores de Trigo de Barcelos, avisa os Snrs. productores, que só recebe trigo no celeiro, ás 5.ª-feiras.

### VENDEM-SE

PIPAS—meias pipas e barris.

Temos bastante quantidade, se alguém lhe interessar, troca-se vasilhame por vinho. Procurem os Taneiros no Lugar da Izabelinha — Viatodos — Nine. Vendemos obra garantida e barata.

**Alugam-se** os altos da casa da Padaria João Cardoso, sita ao Largo do Teatro. Vêr e tratar Ourivesaria Lemos.

### COLÉGIO DE SANTA ANA

A Direcção do Colégio de Santa Ana, pede ás Ex.ªs Famílias o favor de matricular as alunas até ao dia 25 do mês de Setembro. Ao mesmo tempo, ousa pedir também, sendo possível, que as alunas externas tenham o uniforme, segundo o modelo do Colégio, para tomarem parte nos passeios e nas reuniões e sessões solenes do Colégio.

As aulas começarão no dia 8 de Outubro.

### ACHOU-SE

No dia 8 do corrente, no Escadario do Bom Jesus do Monte, achou-se um objecto de ouro, que será entregue a quem provar pertencer-lhe, pagando as despesas deste anuncio. Nesta redacção se informa.

### Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

## BLOCO BARCELOS, L. DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO)

### EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM  
CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, Fabrica de Serração soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS  
— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

## Agencia João de Sousa Pimenta

LEGALMENTE HABILITADO

Passagens



Passaportes

CAMPO DA FEIRA 22 — BARCELOS

Vende passagens para a America, Brasil, Argentina, Africa, França, etc.

TRATA DE TODA A DOCUMENTAÇÃO BEM  
COMO DAS CARTAS DE CHAMADA

## COLÉGIO DUBLIN

(PARA MENINAS)

Travessa do Carmo, telef. 273---Braga

Os melhores resultados obtidos nos exames de instrução primária e liceu.

Recebe alunas internas, semi-internas e externas para classes infantis, instrução primária e curso geral dos liceus (do 1.º ao 5.º ano), com trabalhos praticos de laboratórios.

Piano, pintura, trabalhos manuais e conversação francesa.

Está aberta a matrícula para o próximo ano lectivo, que começará em 8 de outubro.

A Directora,

MARIA JOSÉ OGANDO

## BARCELOS — PRADO — BRAGA

Partidas de Barcelos

8,25 da manhã  
11,10 da manhã  
1,25 da tarde (a)  
4,55 da tarde

DO LARGO DA CALÇADA

Partidas de Braga

8,45 da manhã  
11,30 da manhã (a)  
2,15 da tarde  
5,15 da tarde

DA RUA DOS CHÃOS, 88

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.

A EMPREZA

### Pensão Aliança

(ANTIGO RESTAURANTE PAU)

RUA DIREITA, 102

Prefiram esta Pensão. Prima em servir bem e economicamente.

**PINHEIROS E EUCALIPTOS** grossos, compram-se em grande ou pequena quantidade. Dirigir a *Costa Campos—Trofa*, ou para informações *Pensão Pontes* — Barcelos.

### José Perestrelo

Largo José Novais — BARCELOS

Automoveis de aluguer  
Oleos e gasolinas

### Automóvel FIAT

Modelo 520, 6 cilindros, em bom estado, vende-se. Falar nesta redacção ou com o Zé do Aires.

### PIANO—COMPRA-SE

Nesta redacção se informa.

### Alugam-se os baixos do prédio

junto á Ourivesaria Lemos, n.º 77, 79, na R. Inf. D. Henrique. Tratar Ourivesaria Lemos.

### DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53  
Residencia—Rua Infante D. Henrique, 35

### A. Eurico Soucasaux

OCULOS, ARMAÇÕES,  
VIDROS E HASTES  
Depositario e revendedor do Fly tox

### EUROPÉA

COMPANHIA DE SEGURO  
Sede—Rua Nova do Almada, 64-1.ª  
LISBOA

Seguros contra incendios  
» responsabilidade de civil  
» accidentes de trabalho  
» accidentes individuais



CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS  
Agente em Barcelos  
Alcides Ribeiro

# UVAS E VINHOS

Continuado da 6.ª página

mão é esse. Porque se há quem suponha que é possível encontrar mercados e compradores para todo o vinho armazenado nas adegas dos viticultores e nas da Federação, que o absorvam rapidamente, essa ilusão deve ser posta de lado. Não está dentro dos limites das forças humanas conseguir esse deslumbrador milagre. Por essa mesma Federação não ter correspondido aos fins para que foi instituída e organizada? De modo nenhum. A Federação dos viticultores portugueses veio no momento em que devia vir. Satisfez uma necessidade instantânea da vida nacional. Sem ela, a nossa indústria do vinho continuaria a ser caótica e a viver uma existência incerta e precária. Os vinhos nacionais não se afinariam, os tipos soberanos não se afirmariam e Portugal, não obstante possuir as melhores uvas do mundo, não deixaria de ser o País produtor de piores vinhos.

Em geral, como foi a Federação acolhida pela população vinícola do País? Com toda a benevolência, com evidente simpatia e até, em certas regiões, com manifesto entusiasmo. Os viticultores cultos e até muitos dos que mal sabem escrever o seu nome, mas cuja inteligência se excitou ao contacto dum experiência de todos os dias, não hesitam em render louvores ao novo organismo, criado para dar aos nossos vinhos um prestígio, que eles não têm, e por consequência para os fazer penetrar em mercados novos, susceptíveis de os absorver em grandíssimas quantidades. A Federação compete concorrer para a regeneração do fabrico, para o apuramento de tipos e sua manutenção, para assegurar ao produtor a colocação das suas colheitas dentro do prazo e das épocas fatais, em que essa tarefa tem de realizar-se e ainda para seleccionar a produção de modo a não entrarem no consumo, vinhos que pelas suas baixas qualidades o não mereçam.

Tem a Federação correspondido ás esperanças que a cercaram á nascença? Em geral, pode dizer-se que sim. Entretanto, as dificuldades que acompanham os primeiros passos dum organismo desta natureza são tais e tantas, o seu período de crescimento e de robustecimento encontra sempre no seu caminho escolhos de tal volume e importância, que ninguém deve espantar-se por haver falhas, quando e as porventura surjam a exercer a sua nefasta acção desagregadora. Se não fôsse a Federação, o vinho em Portugal vender-se ia presentemente a preços por tal modo ínfimos, que o lavrador não tinha possibilidade de continuar a tratar dos seus vinhedos. Esta é a verdade fundamental, que deve ser proclamada, porque só tornando-a conhecida se pode fazer uma ideia exacta dos benefícios que o nosso Officio Nacional do Vinho, chamemos-lhe assim, tem prestado e pode continuar a prestar á economia da Nação, aos viticultores e aos vinteiros.

Os produtores de vinho dispõem hoje dum reduto poderosíssimo, criado para os defender, para velar pelos seus interesses, para os levar a aperfeiçoar os seus processos de produção. Supomos que não se trata dum benefício de desprezar. E, se assim é, a conveniência de todos é colaborar com a Federação, ajudá-la a vencer as dificuldades com que porventura lute, não lhe pedir mais do que ela pode dar, mas exigindo-lhe tudo quanto ela tem obrigação de fornecer. Onde houver pastos fracos, onde os vinhateiros sintam que a máquina não funciona com a necessária regularidade, a sua obrigação consiste em revelar o mal a quem de direito, para que a tempo e horas se lhe acuda com os remedios convenientes. Sabotar uma instituição sob a qual impende uma grande missão a cumprir só porque se embirra com ela e se suporta mal a disciplina por ela imposta não é nem inteligente nem honesto.

A crise do vinho é grande. E' mesmo muito maior do que muita gente julga. Só pode fazer ideia da sua gravidade e da sua extensão quem, nestas semanas que precedem a vindima, percorrer os centros vitícolas portugueses. Mas, ao mesmo tempo que tomará contacto com um mal estar, proveniente das adegas estarem em grande parte cheias, reconhecerá que não será tarefa difícil fazê-lo desaparecer. Para isso bastará alguma boa vontade dos de baixo e dos de cima. Será suficiente que todos se entendam e, sobretudo, que todos compreendam as vantagens inerentes á Federação, sem a qual a viticultura nacional estaria presentemente em irreversível derrocada. Temos vinho a mais por possuímos exportação a menos. Essa situação difícil só se remediará por agora, restringindo a produção. E esse objectivo só pode conseguir-se promovendo por todos os meios o consumo da uva fresca. Faça-se essa propaganda salutar. E quanto á Federação ela que aperfeiçoe os seus serviços, e fortaleça a sua organização, para no menor espaço de tempo possível poder prestar ao País os serviços, que há o direito de lhe pedir por todos os interessados serem coagidos a concorrer para a dotar com os meios necessários ao integral cumprimento da sua missão.

## PAGINA DO CONCELHO

Continuado da 6.ª página

ao Outeiro; o outro a Chate, até que se encontram os dois grupos em Banho. Ao fim da tarde, a fila dos carros de Frago, engrossada com outros de Vila Cova, retira levando o fruto da vindimada.

Agora, os carros cantam mais do que á vinda; o grupo canta menos. Um dia de trabalho cança... e «o cantar quer hora.»

A ex.ª Família Espregueira é aqui muito respeitada por todos. E bem o merece.

—Continua a faina das colheitas. Em algumas ramadas, os cachos apodreceram muito. O ano de vinho é fartíssimo, excepcional. Para os cereais as chuvas de Agosto ainda valeram muito e a colheita corre bem. Bem precisa a lavoura de apresentar bem o fruto de tantos suores.—C.

### Carvalho, 24

Principiam esta semana as vendas nesta freguesia, devendo ser de grande rendimento, o que deveras vem animar os nossos lavradores.

Oxalá, porém, que o vinho americano não faça baixar os preços do tinto, como infelizmente aconteceu o ano passado, chegando-se a vender a 200\$ a pipa—importância esta que mal compensa o trabalho e despesa que a sua conservação e colheita ocasionam.

—Já se encontra na quinta do Padre o seu proprietário, o qual veio fixar residência nesta freguesia.

Também fixou residência nesta freguesia, em casa de seu cunhado e irmã, o sr. Matias Fernandes—muito digno e activo professor na escola de

### João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria  
(Largo da Estação)

BARCELOS Tel. 82

**Pensão e Restaurante**—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

**Mercearia**—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.  
**Deposito e Revenda** das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

**Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL».** O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.



## MODISTA DE LISBOA

EXECUTA CHAPEUS E VESTIDOS  
COM PERFEIÇÃO, RAPIDEZ E  
ELEGANCIA, A PREÇOS MÓDICOS.

Fazem-se transformações de chapéus a 10\$00.

FEITIOS DE VESTIDOS DESDE 25\$00.

M.ª BRITO

AVENIDA DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

BARCELOS

Alvelos e antigo Inspector Interino na região escolar de Braga

### Franqueira

Esta encantadora Ermida tem sido bastante visitada estes dias por diversos turistas e devotos das freguesias vizinhas.

Ainda no dia 23 do corrente aqui estiveram muitos fieis, e, entre eles, um da freguesia de Estela, concelho da Povoia de Varzim, que veio descalço e a rezar o terço, desde a sua habitação até junto de N.ª S.ª da Franqueira.

Interrogado, disse que esteve muitos anos no Brasil e que nunca perdeu o amor á Santissima Virgem da Franqueira que sempre o ajudou, fazendo-lhe esta visita com toda a satisfação e em acção de graças pelos benefícios recebidos.

E como este verdadeiro devoto, diversas mulheres cumpriam as suas promessas, de joelhos, em volta deste Santuário, implorando o auxilio de N. S. Senhora para as aflições da vida.—C.

### Chorente, 24

No passado dia 16 do corrente, realizou-se na nossa igreja a festa do Santissimo Coração de Jesus, constando de um tríduo de conferencias, principia-das no dia 13, em que foi orador o rev.º P.º Américo Nilo, da Povoia de Varzim. Esteve ao harmonio, durante as práticas, o nosso amigo Antonio José Ferreira da Silva, da vizinha freguesia de Negreiros. Também se fizeram nessa ocasião as visitas, para lucrar as indulgencias do ano da Redenção.

—Na freguesia de Gond felos, concelho de Famalicão, faleceu o sógo do nosso amigo sr. Manoel das Eiras Campinho, assinante do «Noticias de Barcelos». Paz á sua alma.

A' familia enlutado, e especialmente ao nosso amigo Manoel Campinho, apresentamos os nossos sentidos peza-mes.

—Por iniciativa do nosso amigo sr. Manoel Leonardo de Faria, estimado proprietário desta freguesia, foi daqui há tempos uma camionete ao Porto visitar a Exposição Colonial, tomando parte neste grupo o nosso amigo sr. Antonio José de Faria Junior, comerciante da vizinha freguesia de Gual. Também ontem foram visitar a Exposição mais pessoas desta freguesia, aproveitando a grande redução nos preços dos comboios, pois apenas custava o bilhete de Famalicão ao Porto, ida e

volta, 5\$00. Por este preço, quasi todos lá podiam ir.

—Os lavradores preparam-se para principiar as vindimas, que são dum a aparência admiravel em virtude da sua abundancia. Muitos, porem, ainda não venderam parte do vinho do ano passado, lidando assim com grande dificuldade para agasalhar o novo, porque pelo preço que está correndo não se pode gastar dinheiro em vasilhas. Era bom que se tratasse deste problema de grande importancia, para que o da proxima colheita se possa vender por um preço mais compensador; e para isso muito concorria uma vigilancia rigorosa aos mixordeiros, para que aprendam a consorvar o vinho conforme Deus o dá.

—As bexigas tem por aqui chegado a alguma crianças, embora não tenham causado grandes estragos; contudo será bom para evitar este terrivel flagelo, que toda a gente estivesse sempre prevenida com a respectiva vacina.—C.

## Cachorra

Desapareceu desde segunda-feira, cor malhada, preta e branca e tem uma cicatriz num lombo Gratifica-se a pessoa que descubra o seu paradeiro, Falar nesta Redacção,

## “NOTICIAS DE BARCELOS,”

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos .. .. .	12\$00
Continente .. .. .	14\$00
Colonias Portuguezas .. .. .	25\$00
Paizes Estrangeiros .. .. .	30\$00
Espanha .. .. .	20\$00

### ANUNCIOS

Judiciais

1.ª publicação, linha .. .. .	1\$20
2.ª .. .. .	\$60

Outros anuncios, preços especiais

Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.